

Covas descarta apoio a Collor

O candidato derrotado do PSDB à presidência da República, senador Mário Covas, antecipou ontem, durante entrevista concedida em sua residência (Rua Angelina Mafei, Jardim Paulista em São Paulo), que está praticamente descartado um virtual apoio do seu partido ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, no segundo turno da eleição presidencial. Ele justificou a posição com o argumento de que o seu partido tem uma posição e características de centro-esquerda.

Cordial como sempre com os jornalistas, o senador os recebeu á porta de sua residência — um luxuoso edifício na área nobre da capital paulista — mas em muitos momentos não conseguiu disfarçar a irritação com as perguntas. O candidato “tucano” ao Planalto passou o dia em companhia da mulher, Lila, recebeu alguns poucos colaboradores e passou a maior parte do tempo ao telefone, em contato com companheiros.

Segundo seus assessores, ele procurou se informar sobre como estavam as discussões internas do PSDB com vistas ao segundo turno, mas a todos explicou que não pretendia assumir o comando das negociações. Invariavelmente explicava que essa tarefa foi pas-

sada ao ex-governador Franco Montoro, presidente nacional do partido.

Na entrevista, insistindo sempre ser um “homem de partido”, que só se posiciona depois das deliberações internas da legenda a que pertence, Covas evitou qualquer comentário sobre o eventual apoio a Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, ou Leonel Brizola, do PDT. Satisfeito, ele fez um balanço de sua participação na disputa no primeiro turno e considerou que sua campanha acabou superando todas as expectativas que ele tinha, bem como a dos militantes “tucanos”.

O meu partido vai se reunir na semana que vem para analisar a conjuntura. O PSDB é um partido sério, de centro-esquerda e vai tomar uma posição coerente — anunciou Covas, ao ser questionado sobre um apoio a candidatura Collor.

Vice, não — Mário Covas afirmou ainda que não pretende ser vice de nenhum candidato que o convide no segundo turno: “Quem foi candidato a presidente por um partido não pode admitir a hipótese de ser candidato a vice imediatamente após, por um outro. Eu não entendo isso. Não passa pela minha cabeça. Pode ser que passe em outra. Não acredito que ninguém faça um convite desses a mim”.

Preocupado em demonstrar que não estava abatido com o fato de não ter conseguido ir para a disputa no segundo turno, ele explicou: “Não me sinto um perdedor. Fui vitorioso. Meu partido está consolidado. O fato de não ter ido para o segundo turno não significa que perdi”.

Apesar de não querer demonstrar irritação com perguntas sobre quem apoiará na segunda etapa da eleição presidencial, Covas preferiu não responder objetivamente em quem votará, se Collor ou em Lula ou Brizola. Ao ser indagado de sua preferência respondeu:

— Sou um homem de partido. É óbvio que não vou responder.

O mau humor do candidato acabou se transmitindo para sua mulher, Lila Covas. Indagada se o senador estava aborrecido por não ter conseguido ir para o segundo turno, dona Lila respondeu: “Isso não é pergunta que se faça. É pessimista demais”. Depois completou: “O humor dele (Covas) sempre foi ótimo comigo. Continua fazendo brincadeiras como sempre”.

Sobre a sua candidatura ao governo de São Paulo na eleição de 90, Covas disse que seria um desrespeito para com os eleitores já lançar uma candidatura.